



AMO TOMAR CAFÉ



PSEUDÔNIMO: Tio Ed

UM LIVRO E UM CAFÉ

Na foto, Eduardo Galeano lá no
Uruguai
se senta no Café Brasileiro
Enquanto isso em Três Pontas:
Esse café é da nossa cidade, pai?
Pergunta um moleque ligeiro

Com expressão de dúvida, o pai
enrola um pequeno palheiro
e responde: É claro, uai!
Se é de Três Pontas, é brasileiro

O mundo sorri pr'ó menino
na hora da merenda na roça
tomando um café bem docinho
pensando no que mais gosta

café e livro, livro e café
filho de lavrador, poeta é

Seu pai logo se levanta
hora de voltar. Pois é!
Enxada no ombro, bênçãos da
Santa
chapéu contra o sol e fé

pra cuidar da fruta que virá
da florzinha branca
da lavoura mais verde que há
e da safra cheia de esperança

Pois nesse chão
café é sustento e brinquedo
desculpa pra paixão
aroma gostoso logo cedo

Mas café também é labuta
às vezes a chance única
de um povo que não foge da luta
e que vai vencer, se Deus quiser

Se Deus quiser
livros e café
Filho de lavrador
poeta é...

Edimar Rodolfo

PSEUDÔNIMO: Lilly

CAFÉ EM DOCES VERSOS

Café com doce sabor
E aroma natural
Que representa a mulher
De perfume sem igual

Ouro Negro do país
A riqueza dessa terra
É de Minas do Brasil
Pelos vales e suas serras

Para visita está na mesa
Pão de queijo com certeza
No fogão com forno a lenha
Bolo de fubá a mesa venha

Em Três Pontas é orgulho
Não me canso de dizer
Capital mundial do café
Sem palavras para descrever

Preciso dele para despertar
Logo de manhãzinha
Venha tomar café conosco
Em forma de poesia

Livia de Souza Ferreira

PSEUDÔNIMO: G. F. Borges

O SABOR QUE FAZ HISTÓRIAS.

Das mãos do trabalhador
À mesa dá sabor
O café nosso grão de grande valor
Uma combinação perfeita para o
frio e calor.

O aroma que encanta
Dessa magnífica planta
A flor, o fruto o grão.
Em cada combinação, com rosca,
bolo e pão

Essa bebida une vidas
Muitas por ela erguidas
Tem gosto de infância
E encurta muitas distâncias.

Das terras dos mineiros
Chegando até ao estrangeiro
Com a força do brasileiro
Rompe fronteiras do mundo
inteiro.

E assim ao redor da mesa, ou de
um balcão.
Nasce inspiração
Bebida forte, que revigora
Dá sabor ao futuro e principal-
mente ao agora

Gabriely Ferreira Borges

PSEUDÔNIMO: Corina

SABOR DE POESIA

Tem gosto do pôr do sol.
Tem sabor de Utopia.
Tem gosto da Noite Escura,
Da insônia sem companhia.
Sendo doce ou amargo,
Tem sabor de poesia.

Tem gosto da vida triste,
E da vida em alegria.
Tem gosto da meia noite.
Da madrugada vazia.
Tem gosto de uma canção
Que cantei pra tu um dia.

Tem gosto de um puro gosto
Gostoso para provar.
Tem sabor do saber da vida.
Tem gostinho de doce lar.
Tem gosto do cantar dos pássaros.
Têm sabor do recitar.

Tem gosto do tempo vazio
E do Amanhecer do dia.
Tem gosto daquele rádio
Na mais bela sintonia.
Este café que escrevo
Tem sabor de poesia.

Alyce Raiane Jales de Lira

PSEUDÔNIMO: Tomomeu Café

SE VOCÊ ME AMAR

Se você me amar
Arrume um pedacinho de chão
para plantar
Mas não é simples assim,
Tem que madrugar para o pe-
dacinho de chão preparar!

Arar, plantar, aguar,
Crescer!
Novamente madrugar para colher!
Colocar as luvas nas mãos,
Pegar até os do chão,
De um precioso tesouro,
Não se perde um tostão!

Lavar, secar, torrar,
Hummmmmmm!
Já sinto aquele cheirinho!
Mal consigo esperar!

Água para aquecer,
Um pouco de açúcar para adoçar!
Dizem que não pode ferver,
Mas se ferver, deixa estar!

Agora, como um bom mineirinho,
É só pedir com carinho,
BENZIIIIINHO!
Me faça um cafezinho?
Se você me amar!

Plínio Martins Goulart

PSEUDÔNIMO: Edu Lima

CAFÉ É VIDA!

Mais uma xícara...
Por favor,
Lembranças, memórias...
Andanças.
Encontros e desencontros...
Vividos com amor.

Sempre e todo dia...
Ao começar cada manhã,
Ao nascer e ao pôr do Sol...
Estaremos com fé,
Que tudo vai ser melhor...
A cada gole de café!

Mais uma xícara...
Por favor,
Assim contamos...
Nossas histórias de vida.
Desafios, tristeza e alegria...
Sorriso e dor.

Eduardo Lima Alves

PSEUDÔNIMO: Psique

UM FELIZ TODOS OS DIAS COM CAFÉ

Ah! que lembranças que me traz
O cafezinho que só minas faz
Memórias de criança, histórias da
infância
Um aroma único e incomparável
Um sabor peculiar e adorável

Como é bom um café quentinho,
nos dias frios para esquentar,
e nos dias de mais calor, um
preparo
gelado para refrescar.
De diferentes maneiras e receitas,
o café
possui um jeito especial de nos
encantar

Sozinho ou acompanhado
O café é sempre um aliado
No dia a dia ou em comemorações
Seu sabor sempre desperta
emoções.

Gleice Kelle da Silva

PSEUDÔNIMO: Maria da Roça

A FRORADA DO CAFÉ

A chuva fina chega na roça
Junto com o canto do sabiá
E vem puxano a primavera
Que encheu de fror o cafezá

Maria corre e grita José
Que prometeu cum ela casá
No mesmo dia que amanhecesse
Cuberto de fror todo cafezá

Assim Maria chega na igreja
- que perfume é esse que chega no
artá?
Esse perfume é do buquê da noiva
Feito cum frores do cafezá

E no barraco de chão batido
Toca sanfona o seu Mané
Na peneira, muita quitanda
E na chaleira, tinha café

Rosto suado o sertanejo
Tira o chapéu demonstrano fé
Olha pru céu, agradece a Deus
Por esta terra e pelo café!

Maria Helena Gabriel de Oliveira

PSEUDÔNIMO: Venília Venucci

O CAFÉ NOSSO DE CADA DIA

O café foi descoberto
Por um pastor de ovelhas
Que encontrou um estimulante
Numas frutinhas vermelhas

Torrado, quentinho e cheiroso,
Tem sabor especial
É servido em todos os lares,
Até na fila do hospital

Ele tem uma magia
Que não consigo entender
Adaptou-se direitinho
Com o nosso jeito de viver

Gostoso e aconchegante
Ganhou o paulista, o carioca e o
mineiro
Na verdade ele caiu
No gosto do brasileiro

Já vi café tirar sono,
Curar desmaio e fraqueza,
Despertar o preguiçoso
E ao agricultor dar riqueza

E como atrai muita gente
Com seu gosto e bom cheiro
Já arrumou até casamento
Para quem estava solteiro

Maria das Dores Melo

PSEUDÔNIMO: Passarinha

CAFEZINHO

_ Bom dia!

Vai um cafezinho aí?

Numa xicrinha de louça
ou numa canequinha esmaltada?

_ Não importa o recipiente.

Que venha com sabor intenso e
quente,
queimando a boca da gente,
pra mode o corpo esquentá.

_ Vai um cafezinho aí?

Acompanhado de doce e único
aroma

mais uma fatia de queijo fresco,
ou uma broa caseira que acabei de
assar?

_ Prefiro um pão de queijo minei-
ro

com aquele café Vimi marcante
de torra perfeita e notas de limão
que acabaste de passar!

_ Boa tarde!

Repita novamente a dose.

Deleite dessa “Vimi overdose”!

São gotas pretinhas de amor ou de
frutado sabor,

que encantam o mais refinado
paladar!

Um cafezinho marcante com
notas de limão,

com açúcar ou gotinhas de
adoçante

amolece qualquer coração!

Juna Maria Costa Guimarães

PSEUDÔNIMO: Jhoni

NA BOCA DO POVO

Nem bem clareia o dia
Em casa ou na padaria
Ele reina majestoso
Gostinho que satisfaz
Quem toma sempre quer mais
Paladar bem saboroso

Me tornei um viciado
Um eterno apaixonado
Conquistei até mulher
Com essa jóia coisa fina
No barzinho da esquina
Tomando desse café

Com frio para esquentar
Com calor para esfriar
Desculpa sempre existe
Criança mulher e homem
Além de matar a fome
Alegra quem está triste

Ele reina com bravura
Nem precisa de mistura
Para fazer maior sucesso
Com leite ou bem pretinho
Copo grande ou cafezinho
Traga mais para mim eu lhe peço

No escritório do chefeão
Empregado ou patrão
Todos bebem com prazer
Cafezinho tá na mão
Não é uma obrigação
Degustar é um prazer

Joanir Ribeiro de Moraes

PSEUDÔNIMO: buda

CAFÉ

Bom dia seu Zé
Me vende uma dose de café
O dia hoje vai ser corrido
E desse pretinho é de que preciso.

Quem não gosta de café
Bom sujeito não é
Vive a vida amargurado
Por não gostar desse danado

Fonte de calor e energia
Transborda meu copo minha tia.
A cada gole um verso nasce,
Transcende a alma com sem
impasse.

Café, café, café
Me traga mais um seu zé
Pois já vou andando,
e esse vou degustando.

O que seria da noite singela, sem
um bom café pra contemplar toda
ela.

Fica aqui registrado,
Sem café fico alucinado,
E sem querer chegar ao fim, mais
tarde tomo outro, pois esse só tem
um golin.

Anderson Araújo de Sousa

PSEUDÔNIMO: Zoe

CARTA DE UM VELHO AMIGO

Acomode-se à mesa,
Quero contar-lhe minha história...
E, de sobremesa,
Garanto te inspirar nostálgicas
memórias!

Sou um velho amigo
Que algumas vezes
Passa despercebido...
Estou à mesa com os pobres
E com os ricos,
Sou a união entre os plebeus e os
nobres,
Os iletrados e os instruídos...
Já visitei inúmeros lugares,
E preciso dizer:
Sou um colecionador de detalhes!

Já assisti calorosas conversas
Entre pais e filhos,
Já fui o confidente de inúmeros
poetas
Em seus dias mais sombrios,
Já testemunhei dolorosas despedidas,
E aqueci tais gélidas partidas;

Sou companhia para as almas
solitárias
Em suas madrugadas tão caladas,
Sou o pretexto mais usado
Para belos reencontros apaixonados...

Guardo incontáveis e indizíveis
lembranças,
Sou seu fiel companheiro desde que
eras criança,
E em gratidão por compartilhares
comigo tua infância
Te devolvo a mais acolhedora fra-
grância!
Quero declarar o quão especial você
é,
E que amo marcar seus momentos...
Mesmo que você não me perceba as
vezes
- Pois estar comigo se tornou
rotineiro,
Estar à mesa com você me faz ter fé
Em um mundo mais ameno.
Prazer, sou o Café!

Tainara Cipriano Pedro

PSEUDÔNIMO: Debastiani

CAFÉ DE BRASILEIRO

Café meu e seu
De quem quiser
Pode ser para a Maria
Pode ser para o José.
Para mergulhar o pão
Como gosta o João
No coador de pano
Como pede o Fabiano
Ou no filtro de papel
Preferência do Rafael
Pode ser um pingado
Para o paulista Eduardo
Pode ser um cortado
Para o gaúcho Ricardo
Pode ser Cappuccino

Pode ser Macchiato
Também pode ser Mocha
Se for achocolatado
Pode ser com açúcar
Pode ser com adoçante
Ou então descafeinado
Pra quem é intolerante
Ao cair da tarde
Ao nascer o dia
Só para alegrar
Ou escrever poesia
Café para fazer levantar
O mais fadigado guerreiro
Bebida quente que representa
O dia a dia do brasileiro.

Camila Debastiani

PSEUDÔNIMO: Cruzeiro

AMIGO DE TODA HORA

Tem aroma de café
Voando da cozinha
Impregnando na pele
Está sempre com pressa.

Antes fumaça
Agora doce como sorriso
Coração de toda hora
Aquece a gente, e deixa tudo mais
esperançoso.

Não existe ninguém mais simpáti-
co que o café
O que cumprimenta de longe
E depois não vai embora
Deixa lembranças em gostos
E quase sempre, me esperando em
outro lugar.
Amigo de toda hora.

Pedro Borem Borges

PSEUDÔNIMO: Brisa

O PÉ DE CAFÉ

Sobre a mesa
Repousa minha xícara de café
Então me vem à mente
Doces lembranças
Dos meus tempos de criança
Como esquecer o pé de café
No meio do jardim
Aquele que meu avô plantou para
mim
Aqueles frutos avermelhados
Todos a salpicar aquela doce
árvore
Que vivíamos a rodear
Naquela época mal sabia eu
Que seu pequeno fruto

Aqueles que costumava roubar
Podíamos docemente bebericar
Saboreando em nossas tardes
Apenas com o pretexto para nos
reunir
Hoje apenas ficou a saudades
Daquele pé a enfeitar
A entrada da nossa casa
Quando você ainda está lá
E sobre a mesa sua xícara de café
Apenas para nos lembrar
Que além da tua falta
Bebida como o café...
Não há

Ana Patrícia Guedes Catelli

PSEUDÔNIMO: Humbelina

CAFÉ É VIDA

Energia
pra começar o dia...

Sobremesa
na mesa,
após o almoço...

Recarrega as forças
ao entardecer,
E aí, parece até, outro amanhecer...

Outra dose a noite,
há quem perca o sono,
há quem durma como anjo...

servido com açúcar
ou adoçante
com leite,
sem leite
em doses homeopáticas
Conforme o paladar

Em casa reúne a família
Na cafeteria, os amigos
Sozinho ou acompanhado
Aquece os corações,

Já vi,
Expresso
Coado
E até o descafeinado

ninguém consegue ficar sem...

mais um café, muitos amores...

Ana Paula Torquato

PSEUDÔNIMO: Malu

CAFÉ, POR FAVOR!

Temos café e poesia -
A dupla perfeita, amor!
Ah... Também temos fé,
Esperança e harmonia.
Bate papo e amizade -
Que bela combinação!
Sirvam café, iguarias,
Encontrei a felicidade!
Prefiro café com leite,
Aquele bolo especial.

Declamem poesias...
Para a alma, um deleite!
Cremoso ou adocicado,
Forte, fraco, sem açúcar;
Vai um café, meu amigo?
Pode ser quente ou gelado.
Se em tudo existe poesia,
Café faz parte dos versos...
Aquece, acalma, envolve,
Ambos promovem alegria.

Maria Lúcia Ramos de Vasconcelos

PSEUDÔNIMO: Ida Gomes

PAIXÃO CORRESPONDIDA

Pela madrugada afora,
meu companheiro de solidão.
Não tem dia, não tem hora,
o terei sempre à mão.

Nas noites frias ou traiçoeiras,
ou mesmo no calor do dia,
Me despertas paixão verdadeira,
pois, teu sabor tem magia.

Em meus lábios fica seu doce,
com uma pitada de amargor.
Sinto como se fosses,
o meu verdadeiro amor.

Não tem hora e nem lugar,
e, em um momento qualquer.
Satisfaz os meus desejos,
Meu saboroso café.

Marinisia Gomes de Jesus

PSEUDÔNIMO: Centurion de Batuta

DO GRÃO AO PÓ

Levantam -se as peneiras
Ainda no orvalhar da manhã
Já nas horas primeiras
De horas outras, o afã.

Gota a gota o grão s'èsvai
Pra tela da trama em taquara
Enquanto ao vento a folha sai
E, ao balaio, o fruto para.

Conduzo-te sem pressa
Ao fogo brando da torrada
Vitrina do labor do Pai Chão
À moenda, a mão, o pilão, o Pó
Negro gosto da promessa.

Riqueza verde,
Certeza de roda amiga.
Ao paladar, a mágica da explosão!
O cio do coração.
A preparar no ventre da chávena
O doce-amargor que ali se inicia.
De pedra bruta,
À batéia dezesseis que limpa o
ouro:
O preto nosso de cada dia.

Mauro Luís Marques

PSEUDÔNIMO: Giloapa

COFFEE BREAK

Do pé, do coco e do grão,
Do pó, do copo e então,
Sorrisos, segredos e histórias.
Olfato, perfume e memória.

Da mãe, da avó e de casa,
Gourmet, do bar e padoca.
Do rico, do pobre, de todos,
Desperta, aquece e renova.

Pra muitos é mais que dinheiro.
Pra todos encanta o cheiro.
No dia é como relógio,
Separa trabalho do ócio.

Palavra da Arábia, o Café
Diz força e vigor pra quem bebe,
Renome igual a Pelé,
Bebida do nobre e da plebe.

Gilberto Lourenço da Aparecida

PSEUDÔNIMO: Salvadora

CAFÉ DAS TRÊS

O pão ao meio rasgado,
o café adoçado,
às vezes pingado.
Era sagrado.

O tilintar da xícara...
Sua voz enfraquecida,
poemas da vida.
Pessoa cara, rara.

Falava de família e planos,
de passarinhos, flores e sonhos.
Falava da Santa e de Deus,
da coragem que faltava,
da vida que findava.

Momentos simples,
corriqueiros!
Tanto amor rendeu,
muito me valeu!

Ao pé da janela, que dá para o
jardim,
uma cadeira predileta,
um lugar vazio à mesa
o canto do sabiá me faz chorar.

O café da tarde é minha mania.
Hoje sem melancolia...
Momento de alegria
por ter o que recordar.

Ela?
Minha Maria, que amava poesia,
que tão bem escrevia,
lindos versos de amor.

Saudade judia, faz chorar.
Saudade com café, não rima em
poesia...
Mas, que mal há?
Saudade, café e poesia; são coisas
que tem todo dia!

Regina Aparecida de Abreu Vitor

PSEUDÔNIMO: poetamíneral

CORAÇÃO

Sou feito
à mão
de gente
de fé

Sou grão
semente
na planta
do pé

De cor
ação
Sou flor
do chão

Sabor
café.

Carlos Alberto La Terza Junior

PSEUDÔNIMO: De Oliveira

O REI CAFÉ

Toda manhã,
Sentado ou em pé,
Me deparo com o rei,
O rei Café.

Após o almoço,
Na cadeira de balanço,
Onde faço meu descanso,
Me deparo com o rei,
O rei Café.

Seja ele Ristretto, Macchiato,
Espresso ou Affogato,
Reina soberano,
Até coado no pano.

Com sol ou com chuva,
Com frio ou com calor,
Desde que tenha amor,
Por onde ele for,
Ele é o Rei,
O Rei Café.

Numa perfeita sintonia,
Todo dia,
E sempre em boa companhia,
Ele é o Rei,
O Rei Café.

Ricardo Avelino de Oliveira

PSEUDÔNIMO: Atilil Petroiano

CAFÉ: POESIA É!

Fazendas...
Vastos cafezais!
Flores...
Branças rendas
De perfumes sem iguais!
Na madrugada quente ou fria
Junto “daquela” companhia
Na caneca esmaltada, o café dá
energia.
À noite, proporciona nostalgia
Na cafeteria, denota alegria
Quem principia o dia com café e
poesia,
Embededa-se de harmonia.

Minha saudosa mãe sempre dizia:
“Café com poesia até arrepia!”
Ah coração! Perdão!
A emoção é culpada pela cacofonia!
Um brinde ao café inspirado à
poesia!
Saúde! E que Deus nos ajude!
Fazendas...
Vastos cafezais!
Frutos...
Verdes, amarelos, vermelhos e
secos
Tesouro mor dos vegetais!

Pedro Rodrigues da Silva

PSEUDÔNIMO: Flor do Café

CAFÉ

A rua de tantos caminhos
Encerra-se em um cafezal
E a cidade floresce...
Nuvens brancas de flores!
Acordo com o ruído:
Do moinho da minha vó!
Fogão à lenha acesso
Água fervendo...
O aroma atravessando o tempo.
Café tem cheiro de vó!
Abraço de pai

Colo de mãe
Mesa... rodeada de amigos,
Risadas, bolo e broa de milho.
Café é um ato de amor
Que atravessa o tempo
Une... abraça, acolhe e afaga.
É um jeito de tornar um inverno
frio,
Numa manhã gostosa
Repleta de aroma e calor!

Angélica Maria Fernandes Correa (Angélica Tiso)

PSEUDÔNIMO: Coffee Break

VAMOS TOMAR UM CAFÉ?

De manhã
É mais certeza
Sem pedir
Já está na mesa
Há quem diga
(E eu não discordo):
“É que sem ele não acordo”
Quente, gelado
Tradicional ou gourmet...
Na verdade não importa
Desde o lanche
À reunião
O café é tradição

Não oferecer
Chega até ser
Uma falta de educação
Ainda que a era virtual
Tenha tomado conta de repente
Bom mesmo continha sendo
Estar mais perto de gente!
Quem conhece o interior
Sabe muito bem como é
Florinda bem que dizia:
“Não quer entrar pra tomar uma
xícara de café?”

Fabiana de Paula Oliveira

PSEUDÔNIMO: Cafeicantor Brasileiro

CAFÉ, MUITO PRAZER

Café vinho,
Cafezinho, cafeiro,
Sou de animar carneiro,
Ponho o monge em oração.

Se não durmo,
Numa noite, solitário,
Traço meu itinerário,
Tenho o pensamento grão.

Minha história
Já começa da metade,
De Caiena a tua cidade,
Teve amor e traição.

Pela vida,
Ferrovia, via, estrada,
Foi fugindo da geada,
Que cheguei à região.

Como os forros,
Ressecado no terreiro,
Pela mão do estrangeiro,
Fui dormir na estação.

Mas dali,
transportado por cargueiro,
Eu rodei o mundo inteiro,
Dei orgulho ao meu barão.

Pois então,
Por aqui achei morada,
Peço a mão da namorada,
E ainda ganho a eleição.

Meu amigo,
Se eu te encontro apressado,
Numa esquina do passado, eu te
arrasto pro balcão.

Minha amada,
Não sou de esquentar cadeira,
Se me pões na cafeteira,
Eu te aqueço o coração.

Ou senão,
Se me fiz desagradável,
Da "xicrinha" ao descartável,
Volto a Caffa ou ao Sudão.

André Luiz dos Santos Barbosa

PSEUDÔNIMO: Amor'in Café

FLOR, CAFÉ E AMOR.

Da janela do meu quarto
Tem um pé de linda flor
Do perfume que exala
Me recorda um amor

Logo a flor que desmancha
Vira um fruto outra cor
Nasce verde e se avermelha
É colheita que chegou

Da lavoura sai o grão
Que o homem apurou
Sem a flor e sem o fruto
Minha janela se fechou

Noite acaba me desperto
Um aroma me aguçou
Da cozinha bem mineira
Um café e seu sabor

David Alexandre de Amorim

PSEUDÔNIMO: Bálsamo de Balas

CAFÉ E ACONCHEGO

Grãos torrados do fruto do cafeiro,
Expressam a cultura de um povo mineiro,
Que ao chegar em casa para descansar,
Há um cheirinho gostoso para confortar.

Nada melhor que sentir esse sabor,
Em uma tarde fria,
Ao lado de uma boa poesia,
Um café quentinho com amor.

Faz tão bem essa sensação,
O grande prazer de tomar um café,
O calor esquentando o coração,
E o amor espalha-se até o pé.

Não preciso de muito para ser feliz,
Como sempre fiz,
Só quero um café quente como a paixão,
Negro como a noite, puro como um anjo
E doce como "sensação".

Larissa Scalioni Barbosa



VIMICAFE.COM.BR